

Designação **Modelos Tutoriais: a tutoria pelo professor**

Região de Educação Área de Formação A B C D

Classificação Formação Contínua Modalidade Curso de Formação

Cód. Área D13 Descrição Educação para a Cidadania

Cód. Dest. 14 Descrição Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Duração

Nº Total de horas 15 Nº de Créditos 0.6

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando para isso com especialistas de diversas áreas. As investigações realizadas a partir dos anos 70 consideram as variáveis sociais como processos intrínsecos da dinâmica cognitiva e têm subjacente um modelo ternário, sujeito/outro/objecto. Os estudos de Piaget e Vygotsky e, posteriormente, de Wertsch (em particular o conceito de intersubjectividade) dão relevo ao processo mediante o qual duas pessoas partilham e constroem um mesmo marco de referência e à crescente importância atribuída à linguagem e à cultura. Os estudos realizados neste domínio revelam essa evolução, na medida em que se passam a centrar mais na colaboração ou cooperação entre os sujeitos. A partir do desenvolvimento do conceito de intersubjectividade a unidade de análise deixa de ser o sujeito e passam a ser os padrões de interação.

A tutoria pode definir-se como um sistema de instrução constituído por uma díade em que um dos membros ensina o outro a solucionar um problema, completar uma tarefa, aprender uma estratégia (entre outras) dentro de um quadro planificado exteriormente. A tutoria pressupõe a existência de três factores: a existência de uma situação ou contexto de ensino-aprendizagem (em que estão presentes comportamentos de ajuda, apoio e guia), a existência de relações assimétricas (um dos elementos deve possuir mais habilidade, conhecimentos e responsabilidade) e a existência de uma meta a atingir e completar dentro da díade (Collier, 1983; Johnson e Johnson, 1990; Lourenço, 2012; Topping, 1996; Zabal e Berrocal, 1995).

Objectivos a atingir

- Conhecer os modelos teóricos subjacentes aos modelos tutoriais

- Compreender o conceito de tutoria.
- Identificar as principais componentes e estratégias do modelo tutorial.
- Reflectir criticamente sobre a tutoria como forma de intervenção direcionada para o aluno tendo subjacente a diferenciação pedagógica e a sua inclusão
- Saber aplicar o modelo tutorial permitindo que todos os alunos, independentemente das suas variáveis/características pessoais e sociais, atinjam um patamar igualitário de sucesso escolar e pessoal.

Conteúdos da acção

Módulo

1. Origem conceptual dos modelos de tutoria
2. Conceito de tutoria - o professor como tutor
 - 2.1. Métodos cooperativos assimétricos
 - 2.2. Interação tutorial
 - 2.3. Mediação social e intersubjectividade
3. Acompanhamento tutorial de alunos – processos e estratégias

Processo

Data de recepção 06-03-2017 Nº processo 98414 Registo de acreditação CCPFC/ACC-91505/17

Data do despacho 21-03-2017 Nº ofício 3182 Data de validade 21-03-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado

- 3.1. Identificação/avaliação de necessidades pessoais, sociais e académicas do aluno.
- 3.2. Estratégias de motivação e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem
- 3.3. Estratégias metacognitivas/autorregulatórias de aprendizagem e de estudo.

Metodologias de realização da acção

. Passos metodológicos

Pretende-se que as temáticas se desenvolvam em confronto com exemplos resultantes da prática dos professores de modo a que os conhecimentos mais teóricos surjam contextualizados.

- Nas sessões presenciais conjuga-se a exposição com a reflexão e discussão recorrendo, sempre que possível, a exemplos ou situações práticas de modo a que os conteúdos ganhem significado e contextualização. O recurso a exemplos será feito garantindo o anonimato dos alunos.
- O trabalho autónomo pressupõe a recolha de informação de situações concretas e práticas (casos) aos quais se apliquem os conhecimentos teóricos abordados de modo a construir respostas a problemáticas com que os professores se confrontam no dia-a-dia. Também neste caso será garantido o anonimato dos alunos.

- 1.º Passo – Apresentação de formador/es e formandos e do programa da oficina (objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e processo de avaliação). Calendarização das sessões presenciais.
- 2.º Passo – Debate sobre concepções de tutoria (identificação, desconstrução e reconstrução de conceitos).
- 3.º Passo – A tutoria pelos professores e o enquadramento normativo legal.
- 4.º Passo – A origem conceptual dos modelos de tutoria - perspetiva histórica.

- 5.º Passo – Reflectir sobre o acompanhamento tutorial e as suas implicações/benefícios.
- 6.º Passo – Analisar diferentes técnicas e instrumentos de avaliação de necessidades pessoais, sociais e académicas do aluno.
- 7.º Passo – Identificar estratégias de intervenção de cariz pessoal, social e académicas no quadro do acompanhamento tutorial.
- 8.º Passo – Partilha de experiências sobre a tutoria e o seu impacto na aprendizagem dos alunos no contexto da prática dos professores.
- 9.º Passo – Balanço do processo formativo e avaliação da oficina.

Regime de avaliação dos formandos

- Avaliação Contínua;
- Participação e assiduidade dos formandos;
- Relatório individual do formando;

A avaliação dos formandos será feita de uma forma quantitativa, numa escala de 1 a 10 e tendo em conta o disposto na

Circular CCPFC-3/2007, bem como o constante do Dec-Lei nº 15/2007, de 19 de janeiro, no que se refere ao sistema de avaliação e classificação dos docentes.

Forma de avaliação da acção

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da acção, cujos dados serão analisados pela

Entidade Formadora.

Bibliografia fundamental

Berrocal, P.F. e Zabal, M. (1995) - Piaget, el conflicto sociocognitivo y sus límites. In P. Berrocal e M. Zabal (Eds). La

interacción social en contextos educativos, 3-34. Madrid: Si